



## UM OLHAR PARA O VISÍVEL: O QUE REVELAM OS REGISTROS DAS PROFESSORAS A RESPEITO DOS FAZERES DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Sonia dos Santos Pinheiro<sup>1</sup>

Viviane Drumond<sup>2</sup>

**Eixo do trabalho:** (X) Pesquisa concluída ou em andamento; ( ) Projeto de extensão concluído ou em andamento; ( ) Relato de experiência.

### Resumo

Este artigo, apresentado no CONPeduc, deriva de uma pesquisa em andamento do curso de Mestrado em Educação da UFR, com o título “Um Olhar para o Visível: O que revelam os registros das professoras a respeito dos fazeres das crianças na Educação Infantil?”. O estudo visa explorar a concepção e o uso dos registros feitos pelas professoras de Educação Infantil, considerando sua frequência, intencionalidade, e papel na documentação pedagógica. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utiliza revisão bibliográfica e análise documental para compreender o registro na Educação Infantil, com foco em três escolas, envolvendo 15 participantes. São empregadas técnicas de observação participante, entrevistas e questionários, com período de observação de seis meses. A fundamentação teórica é sustentada por autores como Gil (2008), Bogdan e Biklen (1994), Edwards, Gandini e Forman (2015), entre outros. A pesquisa pretende revelar como os registros das professoras refletem a prática pedagógica e documentam o desenvolvimento integral das crianças. O estudo diferencia três conceitos centrais: o registro, que envolve as produções e observações das crianças e dos professores; o documento, que sistematiza essas observações em uma escrita docente; e a documentação pedagógica, que consolida os registros diários e se propõe como parte do currículo. Esses registros são vistos como ferramentas reflexivas que transformam as práticas pedagógicas e influenciam o planejamento e a organização do espaço escolar. Ao buscar referências na Plataforma CAPES, foram identificados 43 trabalhos relacionados, com foco na concepção da criança como um sujeito ativo e protagonista. Observou-se também a carência de pesquisas sobre o tema no Mato Grosso, evidenciando uma lacuna no contexto regional. Este estudo espera que a prática de registro contribua para intervenções pedagógicas mais eficazes e para a elaboração de relatórios descritivos do desenvolvimento infantil, valorizando a documentação pedagógica como um recurso para o acompanhamento integral de cada criança.

**Palavras-chave:** Registro, Educação infantil, Criança, Documentação pedagógica.

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado/Universidade Federal de Rondonópolis UFR; [sonia.pinheiro@aluno.ufr.edu.br](mailto:sonia.pinheiro@aluno.ufr.edu.br)

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado/Universidade Federal de Rondonópolis UFR; [viviane.drumond@ufr.edu.br](mailto:viviane.drumond@ufr.edu.br)



## INTRODUÇÃO



O presente trabalho trata de um artigo para apresentação no Congresso de Pesquisa em Educação (CONPeduc), o qual refere-se ao projeto de pesquisa científica em andamento do curso de Mestrado em Educação pela UFR, tem por título, “Um Olhar par o visível: O que revelam os registros das professoras a respeito dos fazeres das crianças na Educação Infantil?”. Sendo que esse projeto visa revelar a concepção de registro das professoras com as turmas da Educação Infantil, o que se deriva destes registros, a qualidade e a frequência que eles ocorrem e sua visibilidade na documentação pedagógica, fazendo reflexão da prática com a teoria junto com os documentos orientadores. Tendo como objetivo analisar as possibilidades relacionadas à utilização de práticas de múltiplos registro na produção de documentação na Educação Infantil, a concepção, a intencionalidade e a funcionalidade do uso do registro da criança realizado pelas professoras.

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, que terá contribuições da pesquisa bibliográfica, na qual a análise documental e bibliográfica, a partir de uma construção histórica e com as pesquisa já existente a respeito do Registro na Educação Infantil, embasará nossas discussões e mediará os processos que envolveram as professoras das Unidades Escolares, sendo essas, 3 escolas com o envolvimento de 15 participantes.

Usaremos técnicas como: observação participante, entrevistas, questionário online com perguntas semiabertas, o período de observação será de seis meses, depois disso acontecerá a transcrição, análise e compilação dos dados. A fundamentação teórica toma por referência os autores como: Gil (2008); Bogdan e Biklen (1994); Edwards, Gandini, Forman (2015); Oliveira-Formosinho (2019); Hoyuelos (2006), entre outros. Esta pesquisa a partir dos recursos e suportes apresentados acima, visa apresentar resultados que revelem os registros dos professores em uma escrita docente que influencie na documentação pedagógica a ponto de contemplar singularidade e o protagonismo infantil.

## Referencial teórico

Embora esta pesquisa que tem por título: “O que revelam os registros das professoras a respeito dos fazeres das crianças na educação infantil?” seja qualitativa que terá técnicas para coletas de dados a observação participante e entrevistas, este



texto tem por objetivo apresentar parte a bibliográfica, revelando o que é visível até agora nas produções existentes a nível nacional sobre as concepções a respeito da documentação pedagógica derivada dos múltiplos registros feitos pelas professoras,

O registro das professoras a respeito dos fazeres das crianças vem se consolidando com um objeto de pesquisa com mais intensidade nos últimos quatro anos, onde estive como professora formadora da Secretaria Municipal de Educação de Primavera do Leste. A partir das observações, questionamento e fragilidade percebido nos diálogos ocorrido em formações e visitas as unidades de Educação Infantil.

A documentação pedagógica, formada por diversos registros, enriquece a apropriação dos fazeres-saberes construídos nas jornadas diária e criação com as crianças, incentivando a autoria e a reflexão crítica. Assim, o debate sobre registro e documentação pedagógica ganha significado quando se compromete em tornar visíveis propostas educativas singulares, relacionadas aos contextos em que esses registros e reflexões foram gerados. No contexto brasileiro, pensar a documentação pedagógica é também revisitar a história e reconhecer os caminhos trilhados por muitos que se dedicam à qualidade da Educação Infantil e à garantia dos direitos das crianças. Esse conhecimento fortalece, ajudando a evitar a simples cópia ou transposição de modelos, considerando que a educação das infâncias em diferentes territórios tem suas especificidades.

Para valorizar e fortalecer a autoria docente em movimentos de novas existências que se fazem diariamente nos fazeres infantis, é essencial intensificar os diálogos e explorar a produção atual sobre o tema, buscando fortalecer a relação entre a teoria e a prática. Compreendemos que o interesse em conhecer os movimentos que acontecem na Educação Infantil está intrinsecamente ligado ao papel docente e à formação de professores e professoras, uma vez que estudos recentes indicam que a formação inicial e continuada tem sido insuficiente para atender às necessidades cotidianas do trabalho com as crianças, desde os bebês. O cuidado com a prática docente, a voz dos professores e professoras, o registro e a documentação de seu trabalho podem se tornar ferramentas valiosas para o diálogo com todos os envolvidos na Educação Infantil – crianças, docentes, profissionais de diferentes áreas e famílias.

Compreender as crianças e seus processos de aprendizagem e desenvolvimento ocorre pelo movimento dialético de ação-reflexão-ação, guiado por

princípios éticos, políticos e estéticos das propostas pedagógicas, que devem assegurar a ampliação das experiências sensíveis das crianças, enriquecendo suas relações com o mundo e suas oportunidades de expressão (Brasil, 2010). A prática do registro e o exercício da escrita estão ligados ao cultivo da imaginação, ao refinamento do olhar e da sensibilidade. Envolvem processos de autoria e diálogo, em que o corpo, a sensibilidade e a experiência plena se fazem presentes, fertilizando a criação de novos significados.

Assim começaremos refletindo sobre três nomenclaturas, sendo, documentação pedagógica, documentos e registro. Já deixamos aqui registrado que um advém do outro, mas, assumem papéis diferentes, antes de começarmos a falar de cada um, colocamos que o registro é tudo aquilo que o professor e a criança produzem, através das interações e brincadeiras, sendo registro feito pela própria criança das suas ações e feito pelo professor através das observações e das escutas atentas.

Falamos do registro como objeto que poder ser, a escrita em vários suportes e de várias maneiras, fotografias, gravações de áudios, vídeos, escrita e escrita espontânea, isso tudo realizado pela professora ou pela criança, mas, materializado com o objetivo de ser um documento pela professora, este objeto traz sentido à existência e rompe práticas tradicionais que como Ostetto (2017) fala, são cinzentas, rígidas enquadradas, que silenciam vozes de adultos e crianças.

Documentar é contar histórias, testemunhar narrativamente a cultura, as ideias, as diversas formas de pensar das crianças; é inventar tramas, poetizar os acontecimentos, dar sentido à existência, construir canais de ruptura com a linguagem “escolarizada”, tradicionalmente cinzenta, rígida, enquadrada, que tantas vezes silencia adultos e crianças. Documentação é autoria, é criação (Ostetto, 2017, p. 30).

Chegando na definição de registro para a Educação Infantil como fonte de reflexão e possibilidade, de autoria do professor/a se tornando assim um registro reflexivo, capaz de produzir transformações na ação cotidiana do educador, resultando no planejamento e na organização dos espaços e tempos, revelando assim o que é vivido em um movimento de passado, presente o futuro, onde o narrar e o registrar revela um processo contínuo do percurso das crianças e dos professores/as no cotidiano das instituições de Educação Infantil.



## A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

Enquanto professora formadora da Secretaria municipal de educação de Primavera do Leste, durante 3 anos percebi a fragilidade referente ao ato de registrar o desenvolvimento das atividades proposta pelo professor, o que me levou ao desejo de investigar esta problemática vivenciada na rede, dada a importância dos registros na educação infantil, que se tornam documentos, os quais formam a documentação pedagógica e essa revela o cotidiano nos interiores das instituições de educação infantil, materializando as emoções, descobertas, frustrações, achados, enfim a vida que acontece nas relações adulto/crianças e criança-criança.

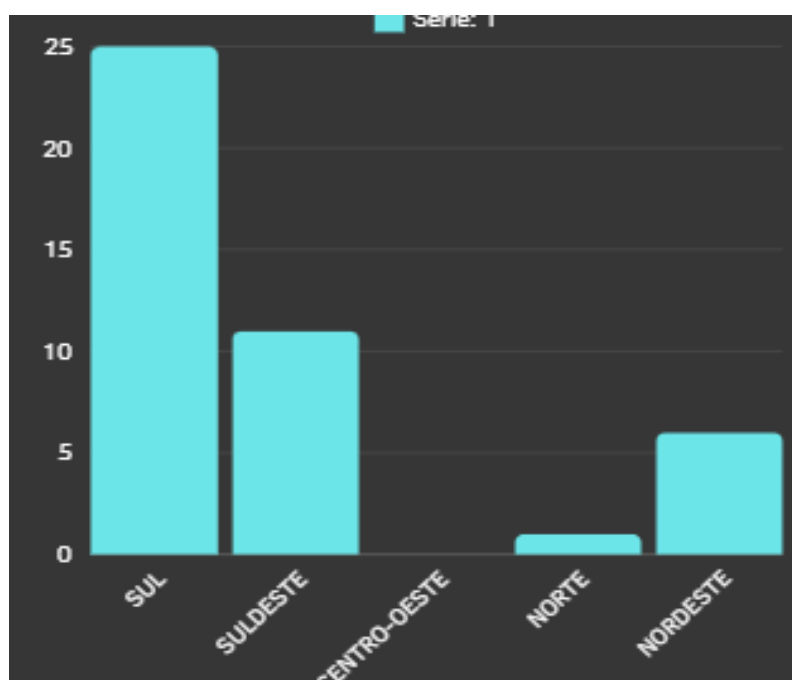
Apresentamos os achados na Plataforma de teses e dissertações CAPES, onde a partir de um levantamento realizado, com o objetivo de localizar e analisar as produções em nível nacional no últimos 5 anos, que pesquisaram documentação pedagógica na educação infantil, obtivemos 43 resultados, para isso usamos, como palavras-chaves da pesquisa, documentação pedagógica, documento e educação infantil. Vamos inicialmente fazer a leitura e análise dos resumos e assim selecionar os mais relevantes, que contemplem o nosso objeto de pesquisa.

## RESULTADOS ENCONTRADOS

Aqui apresentaremos os achados na Plataforma de teses e dissertações CAPES, que, a partir das palavras chave obtivemos 43 resultados referente ao objeto de pesquisa. A partir deste resultado olharemos para as questões que dão rumo a pesquisa e são elas: o registro na Educação Infantil e a sua intencionalidade, qual a função real deste na prática pedagógica, quais ações futuras resultam deste registro? Ao planejar o professor olha para o registro? Qual é a contribuição do registro para o planejamento/documentação pedagógica para o planejamento do professor? Sempre falaremos olhando para a Educação Infantil, no fazer pedagógico no cotidiano, a ação docente com o envolvimento das crianças, partindo das observações e dos desdobramentos que se derivam deste movimento.

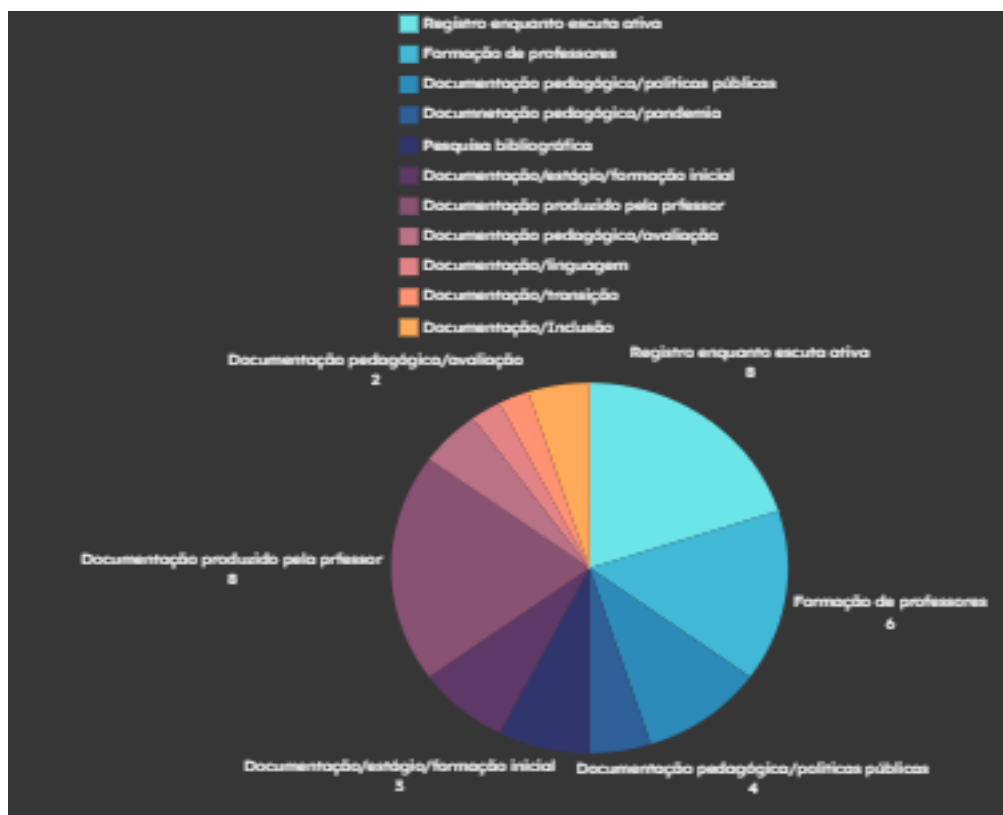
Fizemos inicialmente a leitura e análise dos resumos e assim selecionamos os mais relevantes, buscando visualizar nestes achados o papel do professor organizador que em suas ações pensa, organiza e colhe os dados (Registros), que a partir deles tomar decisões, fazer intervenções, mensurando a singularidade e o protagonismo infantil. Na pesquisa realizada na Plataforma de teses e dissertações

CAPES nos últimos 5 anos encontramos 43 teses/dissertações, sendo 25 destas foram realizadas no Sul, 11 no Sudeste, 6 no Nordeste, 1 no Norte. Isso nos mostra que não existe pesquisa sobre o objeto em Mato Grosso, revelando a fragilidade referente ao assunto existente a nível de estado. Outro levantamento feito é quantas vezes a palavra criança(s) aparecem no resumo destes trabalhos: em 9 deles não aparece nem uma vez; em 7 uma vez; em 8 duas vezes; em 3 três vezes; em 4 quatro vezes; em 5 três vezes; em 6 três vezes; em 7 cinco vezes; e em 1 nove vezes, como mostra o gráfico I.



Outro resultado resultado: das 43 analisada, 8 pesquisa realizada referente ao registro enquanto escuta ativa; 6 referente a formação continuada de professores; 4 pesquisa sobre Documentação pedagógica/políticas públicas; 2 sobre Documentação pedagógica/pandemia, como se constituiu esta documentação durante a pandemia; 3 são pesquisa bibliográfica; 3 pesquisa estuda a Documentação/estágio/formação inicial, como acontece o registro dos estágios do curso de pedagogia; 8 Documentação produzido pelo professor, como o planejamento; 2 pesquisa fala da Documentação pedagógica enquanto avaliação; 1 Documentação/linguagem; 1 Documentação/transição; 2 Documentação/Inclusão. Olhando para este resultado notamos que o registro reflexivo aparece em somente 8 pesquisas, como mostra o gráfico II.





Outro ponto observado no levantamento realizado é quantas vezes a palavra criança aparece nos resumos desta pesquisa, buscando a concepção de criança, em 9 pesquisa não aparece nenhuma vez a palavra criança em seus resumos; em 7, 1 única vez; em 2, 9 vezes; em 3, 3 vezes; em 4, 4 vezes; em 5, 3 vezes; em 6, 6 vezes; em 7, 5 vezes e em 1 pesquisa aparece 9 vezes a palavra criança em seus resumos, revelando produção com olhar para o adulto e não para a produção das criança materializadas nos registros dos professores, Assim com revela o gráfico III.



## Considerações Finais

Estamos diante de um resultado que revela produções adultocêntrica, assim, precisamos entender os contextos destas pesquisas.

Com a realização desta pesquisa, espera-se que as ações das crianças documentadas por meio de registros resultem em intervenções por parte das professoras que contribua para o relatório descritivo do desenvolvimento da criança, que no caso da rede municipal de Primavera do Leste é feito semestralmente, assim, demonstrar a importância dos registros realizados pelas professoras da Educação Infantil como documentação pedagógica, capaz de evidenciar o desenvolvimento integral e individual de cada criança presentes nas turmas de cada professora participante da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

FOCHI, Paulo Sergio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico**: o caso do Observatório da Cultura Infantil- OBECI. São Paulo, 2019.

Gil, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas. 2008.





PINAZZA, Mônica Appezzato; FOCHI, Paulo Sérgio. **Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados**. Revista Linhas. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018.

CORSARO, W. A. (2009). **Reprodução interpretativa e cultura de pares**. In F. Müller & A. M. A. Carvalho (Orgs.), Teoria e prática na pesquisa com crianças:

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**: Volume 1: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Penso Editora, 2015.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Cadernos de Pesquisa, n. 49, p., 1984.

FREIRE, Madalena et al. **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I**. Espaço Pedagógico, 1996.

FOCHI, Paulo. **Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil-OBECI**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.

DE OLIVEIRA, Zilma Ramos et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. Editora Biruta, 2020.

FOCHI, Paulo Sergio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil- OBECI**. São Paulo, 2019.

IMBERNON, Francisco; SHIGUNOV NETO, Alexandre; FORTUNATO, Ivan.(orgs.) **Formação permanente de professores: experiências ibero-americanas**. São Paulo: Edições Hipóteses, 2019. p.183-208.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SARMENTO, M. J. (2011). **A Reinvenção do ofício de criança e de aluno**. Atos de Pesquisa em Educação, 6(3), 581-602. doi: 10.7867/1809-0354.2011v6n3p581-602

SARMENTO, M. J. (2015). **Uma agenda crítica para os estudos da criança**. Currículo sem Fronteiras, 15(1), 31-49. Recuperado de <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss1articles/sarmento.pdf>

OSTETTO, Luciana (org.). **Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Campinas: Papirus, 2017.